**MASTOCITOMA DE ALTO GRAU EM CÃO – RELATO DE CASO**

FERREIRA, Julia de Avelar¹\*; TURQUETE, Paula Baêta Da Silva Rios².

*¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, Fundação Presidente Antônio Carlos, Conselheiro Lafaiete, MG ² Docente do curso de Medicina Veterinária, disciplina Cirurgia de Pequenos Animais, Fundação Presidente Antônio Carlos, Conselheiro Lafaiete, MG* *\*juliavelrferreira@gmail.com*

Os mastocitomas são neoplasias potencialmente malignas decorrentes da proliferação exagerada e anormal dos mastócitos. O presente relato, tem como objetivo descrever o caso de um cão diagnosticado com mastocitoma em região escrotal e torácica. Foi atendido no Pronto Socorro Veterinário - Conselheiro Lafaiete MG, um Buldogue Francês, macho, 8 anos, não castrado, apresentando ferida na região do escroto. Três meses após o primeiro atendimento, o animal retornou a clínica, sendo constatada a piora do quadro e a presença de um novo nódulo em região torácica. Durante o exame físico, foram observados dois nódulos adjuntos envolvendo bolsa escrotal e testículos, com consistência firme, superfície alopécica, ulcerada e avermelhada, mal delimitado, com aproximadamente 6,0 cm; e nódulo cutâneo arredondado, alopécico e avermelhado, bem delimitado, macio, localizado na região torácica ventral, lateralmente à esquerda, com aproximadamente 1,0 cm. Diante disso, foram solicitados exames de rotina e análise citológica, por meio das técnicas PAAF (Punção Aspirativa por Agulha Fina) e PAF (Punção por Agulha Fina). O paciente não apresentou alterações dignas de nota nos exames de sangue e ECG. Os resultados citológicos, apontaram indicativos de mastocitoma pouco diferenciado (estádio III) de alto grau. Pensando no melhor para o paciente, foi recomendado os procedimentos de orquiectomia e penectomia, no entanto, o tutor optou por não realizar a penectomia sendo feita somente a orquiectomia com ablação de bolsa escrotal. Assim como o nódulo da região dos testículos, o de região torácica também foi removido e ambos mandados para analise histopatológica. Acredita-se que algumas regiões como escroto, abdome, tórax, axila e virilha apresentem maiores níveis de acometimento. A cirurgia é considerada o melhor tratamento para o tumor mastocitário, com maiores chances de cura quando intervido desde o início. Apesar dos avanços para o seu diagnóstico e tratamento, o comportamento do mastocitoma é variável, por isso torna-se difícil o estabelecimento do prognostico e resposta ao tratamento, tendo como necessário, o exame histopatológico para definição do seu estadiamento e no auxílio terapêutico. O paciente supracitado, aguardava o resultado histológico, para a definição dos posteriores tratamentos à cirurgia.

**Palavras-chave**: neoplasia, maligno, mastócito